



Seminários Itinerantes sobre Comunicação e Agronegócio: contribuição para a melhoria da cobertura jornalística sobre o meio rural no Paraná¹

Lebna Landgraf do NASCIMENTO²

Carina Ferreira Gomes RUFINO³

Kátia PICHELLI⁴

Samuel MILLÉO FILHO⁵

Embrapa Soja

Embrapa Florestas

Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná

RESUMO

Este artigo aborda os resultados do projeto Seminários Itinerantes sobre Comunicação e Agronegócio (Secoagro), liderado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pela Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (AJAP). Entre 2008 e 2009, foram realizados 19 seminários técnicos e 8 dias de campo sobre as principais cadeias produtivas do Paraná para 1600 jornalistas e estudantes de jornalismo das seis principais regiões-pólo do Estado. O projeto tem o objetivo de contribuir com a formação de profissionais e estudantes de comunicação social, propiciando condições para que aprofundem seu conhecimento sobre as principais cadeias produtivas de suas regiões e produzam matérias jornalísticas críticas e contextualizadas, a fim de contribuir para o incremento da informação publicada pelos veículos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: popularização da ciência, jornalismo e agronegócio, divulgação científica, formação de jornalistas

1. Apresentação

A preocupação com a democratização do conhecimento científico culminou, em 2005, com a criação da Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (AJAP), primeira entidade do gênero no Brasil, cujo objetivo é congrega estudantes e profissionais de jornalismo para debater o agronegócio no Estado. A diretoria da AJAP é composta por profissionais que atuam nas redações e em assessorias de imprensa de cooperativas, universidades, institutos de pesquisa e outras empresas vinculadas ao agronegócio do Paraná. Sua primeira iniciativa foi a realização, em 2006, de um

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade. IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Especialista em Agronegócio pela UFPR, Jornalista formada pela Universidade Estadual de Londrina, Assessora de Comunicação da Embrapa Soja. Email: lebna@cnpso.embrapa.br

³ Mestranda pela Universidade Metodista de São Paulo, Jornalista formada pela Universidade Estadual de Londrina, Assessora de Comunicação da Embrapa Soja. Email: carina@cnpso.embrapa.br

⁴ Mestre pela Universidade Metodista de São Paulo, Jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Assessora de Comunicação da Embrapa Florestas. Email: katia@cnpf.embrapa.br

⁵ Jornalista formado pela Universidade Estadual de Londrina. Assessor de Comunicação da Ocepar; Presidente da AJAP. Email: imprensa@ocepar.org.br



seminário em Curitiba (PR), para profissionais e estudantes de jornalismo, onde os participantes demonstraram grande interesse por informações sobre o mundo rural, além da necessidade de atualização e capacitação continuadas.

Diante desse cenário, jornalistas dos dois centros de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Paraná (Embrapa Soja e Embrapa Florestas localizadas, respectivamente, em Londrina e Colombo), decidiram propor - dentro da carteira de projetos competitivos da Embrapa - o projeto *Seminários Itinerantes de Comunicação e Agronegócio (SECOAGRO): contribuição para a melhoria da qualidade da cobertura jornalística do meio rural no Paraná*. Aprovado para ser executado em 2008 e 2009, o projeto tem por objetivos incrementar a qualidade da cobertura jornalística sobre o meio rural paranaense; promover a capacitação continuada de jornalistas e estudantes e facilitar a compreensão das cadeias produtivas e de sua importância para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Paraná. O projeto é liderado pela Embrapa e pela AJAP e conta com o apoio da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), da Federação de Agricultura do Paraná (FAEP), do Instituto Emater e do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar).

Desde seu início em março de 2008, o Secoagro já promoveu 19 seminários reunindo aproximadamente 1600 profissionais e estudantes de jornalismo das seis principais regiões-pólo do Paraná. Os seminários são divididos em módulos temáticos e sua estrutura conta com palestras e dias de campo, cujo objetivo é mostrar, na prática, os processos produtivos. Nos primeiros três semestres de realização do projeto, que ainda está em vigência, foram realizados seminários referentes a quatro módulos: pecuária de corte e de leite, florestas, grãos e jornalismo e agronegócio. Dentro desses módulos, buscou-se tratar de temas transversais a esses assuntos, tais como biotecnologia, meio ambiente, mudanças climáticas e agroenergia, entre outros.

Este trabalho discute a relação ciência, jornalismo e sociedade, com destaque para a cobertura do meio rural. Aborda especificamente a metodologia usada para a realização do Secoagro, os objetivos, as dificuldades e os resultados obtidos até o momento.

2. Ciência, mídia e agronegócio

Com o desenvolvimento de tecnologias mais acessíveis e ou de maior impacto à sociedade, nas últimas décadas, o universo da ciência tornou-se mais próximo do cotidiano da população. Temas como genoma, mudanças climáticas, transgenia,



agroenergia, passaram a fazer parte do vocabulário comum e midiático. Porém, isso não significa que essa terminologia é decodificada com profundidade e precisão, fator que tem gerado certa dificuldade à cobertura dos temas que dizem respeito à ciência.

...o acesso às informações sobre C&T é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas à C&T (OLIVEIRA, 2002, p.13).

Segundo OLIVEIRA (2002), a divulgação científica tem a capacidade de aproximar o cidadão comum de informações que podem garantir direitos e bem-estar social e, por outro lado, os meios de comunicação de massa são a principal fonte de informação sobre C&T disponível ao grande público. A importância de tornar a ciência mais acessível, popularizando o conhecimento e facilitando o seu uso é defendida por Paulo César Alvim:

A referência principal que se persegue é a respeito de se decodificar os códigos científicos e incorporar, inclusive com linguagem adequada, a ciência no cotidiano de vida da sociedade, no esforço de se realizar a inserção na sociedade do conhecimento, atuando de forma objetiva na possibilidade de se evitar a exclusão pelo conhecimento. (ALVIM, 2003, p.60)

Dentro desse enfoque, o jornalismo científico colabora para a compreensão pública da ciência, considerando que a complexidade das inovações tecnológicas interferem na vida das pessoas e, muitas vezes, dificultam a compreensão do mundo cada vez mais multifacetado em que vivem. Para minimizar o distanciamento entre esse universo de complexidade e a realidade cotidiana, alguns autores contemporâneos têm defendido que o jornalismo científico deve promover a divulgação das novas tecnologias, a partir de uma perspectiva da cultura, da economia e da sociedade em que estão inseridas.

No entanto, a eficácia da divulgação científica esbarra em inúmeros fatores, aponta BUENO (2003): o analfabetismo científico; a dificuldade de codificação do discurso científico; a desconfiança que vigora na relação cientistas-jornalistas e na diferença entre o processo de produção científica e o processo de divulgação jornalística.



Numa sociedade, em que a educação formal tem se descuidado do ensino de ciências, relegando-o a um segundo plano, os meios de comunicação desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização científica. As inovações tecnológicas e as novas descobertas da ciência básica precisam ser trabalhadas pela mídia para que os cidadãos possam compartilhar delas (BUENO, 2003, p.131).

Segundo OLIVEIRA (2002), o jornalismo científico requer amplo conhecimento sobre as técnicas de redação, familiaridade com as rotinas da pesquisa, além de conhecimento geral sobre história da ciência, de política científica e tecnológica, atualização sobre os avanços da ciência e contato permanente com as fontes.

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade (OLIVEIRA 2002, p.43).

A responsabilidade é enorme, por isso, os jornalistas precisam estar preparados para produzir conteúdos com profundidade e de fácil compreensão. Ao analisar levantamento feito por DRIGO e SOUZA (2007), de como estão estruturados os cursos de graduação em jornalismo, fica evidente o destaque às disciplinas técnicas em detrimento de uma formação mais humanística - que contemple noções de ciência e filosofia, por exemplo. Segundo as autoras, na análise curricular dos 334 cursos de jornalismo do Brasil, pelo site <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp> percebeu-se que o percentual de disciplinas técnicas é superior a 50%. “Deste modo, em 9% das amostras consta a disciplina Jornalismo Científico e em 4%, a disciplina Jornalismo Científico e Ambiental”.

Esses dados mostram que os jornalistas precisam buscar formação complementar às disciplinas técnicas do curso, por intermédio de cursos de especialização ou participando de seminários, palestras e outros eventos oferecidos na área. O Jornalismo Rural é um caso particular do Jornalismo Científico, especialmente quando se reporta à divulgação da pesquisa agropecuária. A formação mais abrangente dos jornalistas que atuam nessa função pode determinar um conteúdo de melhor qualidade editorial, impactando diferentemente a opinião pública sobre a importância do agronegócio para a sociedade.



Não é pequeno o desafio posto para os jornalistas que devem estar preparados, por exemplo, para ter uma conversa de igual para igual com suas fontes, caso não queiram ficar a mercê de pontos de vistas de outrem. A relação entre cientistas e jornalistas pode ser de grande entrosamento e parceria, mas algumas vezes, é permeada de dificuldades. O diálogo produtivo entre jornalistas e cientistas pode ser resolvido, a partir da familiaridade com o processo de produção e do universo de trabalho de cada um. CALDAS (2003, p. 222) das alerta para a as diferenças e semelhanças entre estes profissionais:

Partindo da premissa básica de que aos jornalistas não cabem mais o papel de mero espectador e “tradutor” da informação científica, mas de intérpretes, podemos agora discutir as diferenças e semelhanças que envolvem o trabalho de jornalistas e cientistas....Tudo começa pelo entendimento de que os objetivos dos jornalistas e dos cientistas são, em princípio, os mesmos: o avanço do conhecimento e a divulgação da produção científica e tecnológica.

2.1. O rural e o urbano

Em termos econômicos, o meio rural ocupa posição similar ou até mesmo de destaque na sociedade, quando comparado ao universo urbano. No entanto, essas duas vertentes ganham espaços bem distintos nos veículos de comunicação. Nem sempre o debate sobre o rural ocupa cadernos agrícolas, os programas rurais específicos na televisão ou no rádio. Em muitos casos, o agronegócio é tratado em editoriais de economia ou disputa espaço com pautas variadas.

Poucos são os veículos que editam suplementos ou mantêm editoriais focadas nas questões rurais e a situação é mais dramática quando se contempla o rádio e a televisão. Aí, com algumas exceções (Globo Rural, Canal Rural e programas locais coordenados por serviços de extensão rural), o setor rural e o agribusiness em particular são praticamente ignorados (BUENO, 2009, on line).

Além da busca por mais espaço sobre a questão rural na mídia, ainda há a deficiência na formação dos profissionais. Os jornalistas que atuam nessas editoriais geralmente chegam às faculdades de jornalismo ou às redações com o interesse já firmado na temática do meio rural e buscam a auto-capacitação. As faculdades de comunicação há muito tempo não oferecem disciplinas específicas voltadas à cobertura



do mundo rural, nem ao menos atividades extra-curriculares capazes de repassar aos alunos noções básicas sobre o agronegócio. Bueno (2009) argumenta que:

(...) a formação dos jornalistas e divulgadores ainda é deficiente, sobretudo porque a maioria dos cursos de Jornalismo não incorpora ao menos uma disciplina ou espaço regular para o estudo, a pesquisa e a reflexão que contemplem o processo de divulgação científica. Isso significa que, além da deficiência do ensino formal de ciências no Brasil (temos uma carência imensa de professores em Biologia, Química e Física, por exemplo), os futuros jornalistas, mesmo em universidades públicas, não dispõem de conteúdos e discussões em áreas fundamentais para a formação científica, como a Sociologia, a Filosofia e a História da Ciência. Isso quer dizer que encontrarão dificuldade para contextualizar os grandes temas científicos e, sobretudo, para enxergá-los a partir de uma perspectiva crítica.

2.2 O agronegócio no Paraná

A agropecuária paranaense tem grande participação na economia brasileira, tanto que, em 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense foi de R\$ 168,78 bilhões.

Em 2008, o Paraná bate um novo recorde na produção agrícola, com a colheita de 31,5 milhões de toneladas de grãos, o que corresponde a um aumento de 7,8% comparado com 2007... Os principais resultados de 2008 vieram do crescimento da produção de trigo (58,3%) e milho (7,8%).... Na mesma direção, a produção pecuária vem apresentando expansão, distinguindo-se a notável ampliação do abate de aves (IPARDES, 2008, on line).

O Estado destaca-se na pecuária leiteira, detendo os melhores rebanhos do Brasil em qualidade genética e em produtividade de leite, com uma produção anual de 2,7 bilhões de litros (IPARDES, 2008). É o primeiro produtor brasileiro de aves, abatendo 3 milhões de cabeças/dia, e grande produtor de suínos, ocupando a 3ª colocação entre os estados produtores.

No setor florestal, o Estado ocupa destaque na produção de papel e de celulose e é o primeiro em produção de móveis. Além disso, é o Estado que abriga um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica, possui uma agricultura familiar atuante, sistemas bem estruturados de produção agroecológica e iniciativas importantes na área de integração agrossilvipastoril, visando a sustentabilidade do setor (EMATER, 2009). Cresce também a participação da agroindústria, principalmente voltada à produção e à industrialização de suínos e aves.



A eficiência do agronegócio está atrelada ao envolvimento de instituições públicas que atuam na extensão rural e na pesquisa. Estão no Paraná as maiores cooperativas que atuam na produção de grãos e subprodutos, leite, suínos e aves (AS COOPERATIVAS, 2009).

Além dos tradicionais agentes envolvidos em proporcionar condições para melhorar a eficiência dos sistemas produtivos, como instituições públicas de pesquisa e extensão, cooperativas, agentes financiadores, entre outros, os meios de comunicação de massa também têm desempenhado papel importante nesse processo. Ao exercer suas funções de vigilância, informação, orientação e opinião, são capazes de influenciar a opinião pública sobre a relevância do agronegócio para a sociedade. Promover uma iniciativa de aprimoramento profissional como a realizada pelo Secoagro é uma tentativa de propiciar aos profissionais que estão à frente da cobertura da temática rural, a oportunidade de refletir sobre as grandes questões que envolvem a atividade de cadeias produtivas importantes para a economia e para o desenvolvimento de uma região.

3. Metodologia

O Secoagro vem sendo gerenciado por um comitê gestor formado por representantes das Unidades da Embrapa no Paraná (Embrapa Soja e Embrapa Florestas) e pelo presidente da AJAP. Além desse grupo, profissionais de comunicação do Iapar, do instituto Emater, da Ocepar e da FAEP colaboram com a execução do projeto. O comitê gestor é responsável pela administração dos recursos, pelo planejamento e pelo acompanhamento dos seminários e pela articulação com outros parceiros para a viabilização de recursos que não puderam ser contemplados no projeto da Embrapa.

O comitê gestor atua articulando o envolvimento das universidades que estimulam a participação dos estudantes e, em muitos casos, utilizam o Secoagro como carga-horária complementar ao curso de jornalismo. Também há intenso envolvimento dos associados da AJAP localizados em diferentes regiões do Paraná, que colaboram com a divulgação dos eventos nas redações e universidades. O Sindicato dos Jornalistas do Paraná e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina também foram mobilizados para colaborar na divulgação dos eventos para seus filiados.

A realização de seminários conta com palestras teóricas e dias de campo (visita a vitrine de tecnologias, propriedades ou a empresas participantes da cadeia produtiva). A



estrutura comum dos módulos engloba os seguintes itens: agronegócio, agricultura familiar, pesquisa e extensão, novos caminhos da cadeia produtiva, perfil sócio-econômico da atividade. Os eventos são realizados em localidades que concentram a produção jornalística e as faculdades de comunicação do Paraná: Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Guarapuava e Cascavel (em Cascavel foram convidados estudantes e profissionais de Toledo e de Foz do Iguaçu).

Entre 2008 e 2009, foram promovidos 19 seminários e oito dias de campo, reunindo um público de aproximadamente 1600 pessoas. Os profissionais selecionados para ministrar as palestras são aqueles que têm informações qualificadas sobre a cadeia produtiva em questão, além de facilidade para comunicar de forma simples a profundidade que o tema exige; apresentando uma visão global da cadeia produtiva: “antes” e “depois da porteira”.

Para avaliar a qualidade das ações desenvolvidas foram aplicadas pesquisas, visando conhecer o nível de satisfação em cada seminário. As pesquisas mostraram que, apesar da iniciativa estar atendendo às expectativas, havia necessidade de readequação de carga horária ou de tratar de outros temas ainda não propostos. As pesquisas realizadas, em 2008, mostraram um bom nível de satisfação com o debate sobre as cadeias produtivas no Paraná. No entanto, apontaram também para o desejo de discutir a comunicação rural em si. Por isso, foi proposto, em 2009, um módulo sobre jornalismo e agronegócio.

Além de promover os seminários, o projeto criou também uma página na internet (www.secoagro.com.br), onde são reunidas as informações sobre o andamento do projeto, a programação dos seminários, a cobertura dos eventos, contatos com o comitê gestor, lista de parceiros que fazem parte do projeto e dados importantes sobre os temas abordados. A inscrição para os seminários, que é gratuita, também é realizada pelo site.

Uma das atividades do projeto que ainda está sendo desenvolvida é a edição de publicações que contenham informações sobre os módulos realizados. A idéia é produzir guias de referência sobre cada assunto debatido, com informações sócio-econômicas sobre as cadeias produtivas, glossário com palavras técnicas mais usuais e indicação dos principais usos do produto e de seus sub-produtos. O material será enviado posteriormente aos participantes pelo correio.

4. Resultados Alcançados



4.1 Módulo Pecuária de Corte e Leite

A sustentabilidade da pecuária leiteira, o cenário atual do segmento “fora da porteira”, a pecuária de corte no Paraná e o potencial do País no mercado internacional de carnes foram apresentados e discutidos no módulo de pecuária de corte e de leite. Realizado no primeiro semestre de 2008, o primeiro módulo do Secoagro reuniu um público estimado de 500 jornalistas e estudantes. Os seminários foram realizados em cinco cidades paranaenses: Maringá, Londrina, Ponta Grossa (que reuniu também estudantes de Guarapuava), Curitiba e Cascavel. Em todos os locais, houve produção de reportagens por parte dos alunos e também dos profissionais. Nesse primeiro módulo, houve interesse pela realização de dia de campo somente em Ponta Grossa.

Em reportagem publicada no site do Secoagro, palestrantes, estudantes e jornalistas deram seu depoimento a respeito da iniciativa de promover seminários itinerantes sobre comunicação e agronegócio. O extensionista do Instituto Emater, Paulo Hiroki, palestrante do primeiro módulo, declarou em entrevista a NASCIMENTO (2008, on line) que a proposta é oportuna:

Nós sentimos, muitas vezes, a necessidade de que pessoas do outro lado, que estão fazendo reportagens, conheçam um pouco do que estamos fazendo. Pensar em um evento que aproxime o produtor, a pesquisa, a assistência técnica e o jornalista é fantástico.

A jornalista Lurdes Guerra Tirelli, assessora de imprensa da Cooperativa Agrícola Coopavel e membro da AJAP, que fez a cobertura jornalística sobre esse módulo, realizado em Cascavel, relatou no site do Secoagro que:

De maneira geral ficou clara a idéia de que o jornalista só consegue produzir boas reportagens quando tem uma idéia clara e abrangente do assunto. E que o domínio das informações possibilita evitar erros no contexto da notícia. Foi isso que o seminário realizado aqui em Cascavel possibilitou aos acadêmicos e profissionais, o entendimento de toda a cadeia do agronegócio, passando pela produção, industrialização, mercado e consumo, o que lhes permite escrever boas reportagens, mais coerentes e com menos equívocos (TIRELLI, 2008, on line).

Além da realização dos seminários, esse módulo contou com uma visita técnica à propriedade de um cooperado da Batavo e presidente do Sindicato Rural de Carambeí. Cerca de 25 alunos e profissionais, acompanhados pela coordenadora do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Vanessa Sabóia Zappia, e pelo



técnico da cooperativa Batavo, Sandro Dalarmi, puderam conhecer o desenvolvimento das atividades na propriedade, onde possui 160 vacas em lactação e uma produção diária de 5 mil litros de leite. A professora Vanessa declarou em entrevista a MILLÉO FILHO (2008, on line) que:

Tanto o seminário quanto a visita foram muito instigantes para os estudantes de jornalismo que puderam conhecer de perto como funciona uma propriedade de leite e o trabalho desenvolvido. Essa iniciativa da AJAP e da Embrapa é valiosa porque oportuniza à Universidade e também aos futuros jornalistas descobrirem este setor tão importante para nossa economia, especialmente nos Campos Gerais, que é o agronegócio. Saímos um pouco do senso comum e aprofundamos um pouco mais sobre o tema para podermos escrever com mais conhecimento sobre o assunto.

4.2 Módulo Florestas

O segundo módulo do Secoagro, realizado no segundo semestre de 2008, tratou da importância social, econômica e ambiental da atividade florestal, uma das mais importantes cadeias produtivas do Paraná. Foram realizados seminários em Cascavel, Guarapuava, Curitiba, Ponta Grossa, Maringá e Londrina, totalizando também cerca de 500 participantes.

No site do Secoagro uma reportagem sobre a agricultura de árvores destacou que atualmente existem apenas duas maneiras de se obter madeira: derrubar a floresta nativa ou plantar árvores. O extensionista do Instituto Emater-PR, Fernando Martin, que ministrou palestra no evento, enfatizou em entrevista à Assessoria de Comunicação da FAEP (2008, on line) que plantar árvores para comercialização é a alternativa viável sob os pontos de vista ambiental e econômico.

Se queremos preservar as matas nativas do País, então temos que estimular os agricultores a plantar árvores para colher. É uma atividade que tem alto valor agregado, mas precisa de linhas de crédito por que o retorno começa a médio prazo.

Além da parte teórica, esse módulo contou com cinco visitas técnicas de públicos de diferentes regiões do Paraná à empresa Klabin Papel Celulose, localizada em Telêmaco Borba (PR).

4.3 Módulo Grãos



No terceiro módulo do Secoagro, realizado no primeiro semestre de 2009, foram realizados seis seminários sobre a cadeia produtiva, dentro do módulo grãos (soja, milho e trigo) no Paraná. Cerca de 500 profissionais e estudantes de jornalismo de Cascavel, Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Curitiba e Guarapuava puderam acompanhar o perfil sócio-econômico dessas cadeias produtivas, o papel da extensão rural e da pesquisa, entre outras abordagens que compuseram uma visão de "dentro" e de "fora da porteira".

A cadeia produtiva de grãos tem grande peso no agronegócio do Paraná e consolida a posição de destaque do Estado no cenário nacional. Em um país como o Brasil, onde 30% do Produto Interno Bruto (PIB) vêm do agronegócio, o Paraná firma sua posição como maior produtor de trigo e de milho e o segundo produtor de soja. Em reportagem publicada no site do Secoagro, o engenheiro agrônomo Nelson Harger, coordenador do projeto Grãos, do Instituto Emater-PR, fala, em entrevista a CRUSIOL (2009, on line), que a mídia foca, majoritariamente, problemas e situações urbanas e que o agronegócio é lembrado em momentos pontuais, como em épocas de super safras ou quando há quebra da produção.

É preciso focar o agronegócio em todas as suas faces. Existem safras boas e safras ruins, existem agricultores produzindo com sucesso e também com problemas. São vários cenários a serem explorados. Eu acho que no Brasil, como um país essencialmente agrícola, a mídia pode ser reforçada no setor do agronegócio.

A jornalista Raquel Carvalho, diretora do Sindicato dos Jornalistas de Londrina e repórter do jornal Folha de Londrina, diz em entrevista concedida a CRUSIOL (2009, on line), que apesar do espaço reduzido nos veículos de comunicação, os jornalistas que cobrem o setor rural conseguem, ainda assim, produzir informações de qualidade.

Existem muitos jornalistas qualificados para trabalhar com a área rural, mas esses profissionais precisam sempre buscar qualificação e melhores informações...Esse é um evento muito importante. A partir das informações passadas aqui, os jornalistas e estudantes terão condições de explorar muito melhor as matérias que serão feitas sobre esses assuntos.

Além da parte teórica, também foram realizados dois dias de campo sobre os desafios técnicos das culturas da soja e do trigo, nas Vitrines de Tecnologia da Embrapa, em Londrina e em Ponta Grossa. A parte prática do evento buscou mostrar o



processo de desenvolvimento de cultivares de soja e de milho. A idéia era mostrar como são realizados os dias de campo para produtores e agrônomos. Na Vitrine de Tecnologias, o público do Secoagro pôde ver diferentes variedades de soja (as mais produtivas, as transgênicas, as dirigidas para alimentação humana), o mercado de sementes, as diferenças entre variedades e híbridos de milho e muitas outras curiosidades sobre as culturas de verão.

Vale destacar que o Secoagro realizado em Cascavel, ocorreu durante o Show Rural Coopavel, uma vitrine de tecnologias ao ar livre. Este fato motivou a participação cerca de 50 jornalistas de várias regiões brasileiras que estavam fazendo a cobertura jornalística do evento. Em outras cidades, o Secoagro não conseguiu grande participação de jornalistas, sendo a grande maioria do público composta por estudantes.

4.4 Módulo Jornalismo e Agronegócio

A novidade no primeiro semestre de 2009 foi a realização do quarto módulo do Secoagro, envolvendo a temática de jornalismo e agronegócio. O módulo contou com a palestra “Segredos de profissão: experiências de um jornalista do campo”, ministrada pelo repórter José Hamilton Ribeiro, do Programa Globo Rural. José Hamilton, um dos mais renomados jornalistas brasileiros, reuniu mais de 100 estudantes e profissionais da imprensa, no seminário realizado durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, em abril.

5. Considerações Finais

O público presente nos eventos e as avaliações realizadas indicam que o Secoagro apresentou uma boa recepção junto aos profissionais e estudantes. Ainda que não seja possível medir o retorno imediato em termos de pautas e qualidade da cobertura jornalística, pode-se destacar que o público participante teve a oportunidade de interagir com fontes qualificadas de informação, que expuseram fortalezas e fraquezas intrínsecas às cadeias produtivas debatidas durante os seminários.

Dentro dessa perspectiva, podemos dizer que o Secoagro tem cumprido seu objetivo. No entanto, o desafio é conseguir mobilizar novos profissionais e; ou instituições para dar continuidade aos seminários itinerantes. A nova diretoria da AJAP, que assume no segundo semestre de 2009, terá papel fundamental em congregar jornalistas e instituições parceiras interessados em manter a iniciativa. O Secoagro debateu, até o momento, quatro módulos temáticos (pecuária de corte e de leite,



florestas, grãos e jornalismo e agronegócio), mas outras cadeias produtivas merecem destaque. Além de contemplar novos módulos, é uma demanda do público participante ampliar a discussão sobre as questões que envolvem jornalismo e agronegócio.

De uma forma geral, o Secoagro conseguiu menor participação de jornalistas do que de estudantes. Como os eventos tiveram uma expressiva participação de alunos de graduação é importante ressaltar que a iniciativa possivelmente seja a única oportunidade para conhecerem um pouco mais sobre o universo rural e os impactos para a sociedade urbanas. Esses futuros profissionais tiveram a oportunidade de estabelecer contato com diferentes entidades e pontos de vista sobre o mesmo assunto, contribuindo desta forma para que desenvolvam o pensamento crítico e a capacidade de análise e reflexão.

Atualmente o jornalismo rural trabalha, com naturalidade, todo o processo de comunicação do agronegócio, incluindo o "antes" e o "depois da porteira", portanto interessando-se pela pesquisa agropecuária, pelos fornecedores de insumos agrícolas e também pelo sistema de distribuição dos produtos agropecuários. (JORNALISMO, 2009, on line). Além de ser fonte de informação de um público especializado, a pauta do jornalismo rural é consumida por um número significativo de pessoas que moram na cidade.

A expectativa é que, a longo prazo, o Secoagro possa contribuir para que a sociedade paranaense, em especial os usuários de informação dos veículos de comunicação de massa, tenham acesso à informação de qualidade, produzida de maneira contextualizada e crítica sobre o agronegócio no Estado.

REFERÊNCIAS

ALVIM, L. Comunicação da ciência. In: DUARTE, J.; BARROS, A. T. de (Ed.) **Comunicação para ciência, ciência para comunicação**. Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 47-66.

BEM PARANÁ – o portal paranense. **PIB do Paraná atinge R\$ 169 bilhões e cresce 5,8% em 2008**. Curitiba. 2009. Disponível em <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=100012&t=pib-do-parana-atinge-r-169-bilhoes-e-cresce-58-em-2008>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

BUENO, W. da C. Jornalismo científico, lobby e poder. In: DUARTE, J.; BARROS, A.T de (Ed.) **Comunicação para ciência, ciência para comunicação**. Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p.115-160.

BUENO, W. da C. **Mídia, agronegócio e insustentabilidade**. Disponível em:<http://www.agricoma.com.br/agricoma/artigos/jornalismo_agrobusiness/artigo5.php>. Acesso em: 11 jun. 2009.



BUENO, W. da. **Jornalistas e pesquisadores: a parceria mais que necessária.** 2009. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao_jornalista_cientista/artigo3.php>. Acesso em: 09 jun. 2009.

CALDAS, G. Jornalistas e cientistas: uma relação de parceria. In: DUARTE, J.; BARROS, A. T. de (Ed.). **Comunicação para ciência, ciência para comunicação.** Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica. 2003. p.217-230.

COAMO Cooperativa Agroindustrial. **As cooperativas paranaenses e sua importância no desenvolvimento do Paraná.** Campo Mourão. 2009. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/importancia.html>> Acesso em: 02 jul.2009.

CRUSIOL, P. **Jornalistas e estudantes debatem a força do agronegócio no Paraná.** 2008, Londrina. Disponível em: <<http://www.secoagro.com.br/imprensa.php?noticia=134>>. Acesso em: 09 jun. 2009.

DRIGO, M.O.; SOUZA, L.C.P. **Comunicar Ciência.** In: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 ago. a 2 de set. 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/lista_area_NP-EC.htm> Acesso em: 02 de jul. 2009.

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Agricultura orgânica e agroecológica.** Curitiba. 2009. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/emater.php?emater=1&mid=87>> Acesso em: 02 jul. 2009.

FAEP. Assessoria de Comunicação Social (Curitiba). **Agricultura de árvores: desafio para o País e oportunidade para os produtores.** 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.secoagro.com.br/imprensa.php?noticia=113>>. Acesso em: 09 jun. 2009.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Economia do Paraná deve crescer 5,8% em 2008.** 2008. Curitiba. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=87>> Acesso em: 30 jun. 2009.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **IPARDES faz diagnóstico da produção leiteira do Paraná.** 2009. Curitiba. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=122>> Acesso em: 01 jul. 2009.

JORNALISMO em Agribusiness. 2009. Disponível em: <<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/conceitos/jornalismoagrobusiness.php>>. Acesso em: 30 jun.2009.

MILLÉO FILHO, S. **Evento em Ponta Grossa reúne 130 profissionais de imprensa.** 2008, Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.secoagro.com.br/imprensa.php?noticia=105>> Acesso em: 09 jun. 2009.

NASCIMENTO, L. L. **Secoagro realizado em Londrina fecha ciclo no norte do Paraná.** 2008, Londrina. Disponível em: <<http://www.secoagro.com.br/imprensa.php?noticia=86>>. Acesso em: 11 jun. 2009.

OLIVEIRA, F. de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Comunicação). p.89.



TIRELLI, L. G. **Jornalismo debate agronegócio no Secoagro**. 2008, Cascavel. Disponível em:
<<http://www.secoagro.com.br/imprensa.php?noticia=95>> Acesso em: 09 jun. 2009.